

ENFERMAGEM EM SERVIÇOS DE SAÚDE MENTAL: PERCEPÇÃO SOBRE SATISFAÇÃO PROFISSIONAL E CONDIÇÕES DE TRABALHO

MENTAL HEALTH NURSING: PERCEPTION ABOUT PROFESSIONAL SATISFACTION AND WORKING CONDITIONS

ENFERMERÍA EN SERVICIOS DE SALUD MENTAL: PERCEPCIÓN SOBRE SATISFACCIÓN PROFESIONAL Y CONDICIONES DE TRABAJO

Sidnei Roberto Alves¹, Reginaldo Passoni dos Santos², Mirian Ueda Yamaguchi³

RESUMO

Objetivo: conhecer a percepção de trabalhadores de enfermagem sobre a satisfação profissional e condições de trabalho em serviços de saúde mental. **Método:** Estudo descritivo-exploratório, desenvolvido a partir do referencial de Bardin. A coleta de dados ocorreu entre abril e maio de 2013, com 70 profissionais de enfermagem, aplicando-se a Escala de Avaliação da Satisfação da Equipe em Serviços de Saúde Mental. **Resultados:** A partir dos relatos surgiram as seguintes categorias: (in) satisfação dos profissionais e propostas para melhoria nas condições de trabalho. Assim, fatores como condições de trabalho, carga horária e processo laboral estão diretamente relacionados à (in) satisfação profissional. **Conclusão:** Os resultados desta pesquisa podem subsidiar gestores institucionais para (re) organizarem o planejamento gerencial dos serviços de saúde mental, de modo que melhorem o ambiente e as condições de trabalho, o que pode refletir na satisfação profissional, bem como em melhoria da qualidade da assistência prestada pelos trabalhadores.

Descritores: Enfermagem psiquiátrica; Satisfação no trabalho; Serviços de saúde; Condições de trabalho.

ABSTRACT

Objective: to know the perception of nursing workers about job satisfaction and working conditions in mental health services. **Method:** A descriptive-exploratory study, developed from the Bardin framework. Data collection took place between April and May 2013 with 70 nursing professionals, applying the Team Satisfaction Evaluation Scale in Mental Health Services. **Results:** From the reports, the following categories emerged: (in) satisfaction of professionals and proposals for improvement in working conditions. Thus, factors such as working conditions, workload, and labor process are directly related to (in) satisfaction professional. **Conclusion:** The results of this research can support institutional managers to (re) organize the management planning of mental health services, to improve the environment and working conditions, which may reflect on professional satisfaction, as well as quality improvement of care provided by workers.

Keywords: Psychiatric nursing; Job satisfaction; Health services; Working conditions.

RESUMEN

Objetivo: Conocer la percepción de los trabajadores de enfermería sobre la satisfacción laboral y las condiciones de trabajo en los servicios de salud mental. **Método:** Estudio descriptivo, desarrollado a partir de Bardin referencial. La recolección de datos se llevó a cabo entre abril y mayo de 2013, con 70 profesionales de enfermería, la aplicación de la Escala de Evaluación de satisfacción del equipo de Servicios de Salud Mental. **Resultados:** A partir de los informes surgieron las siguientes categorías: (des) satisfacción de los profesionales y propuestas para la mejora de las condiciones de trabajo. Por lo tanto, los factores tales como las condiciones de trabajo, las horas de trabajo y el proceso de trabajo están directamente relacionados con la (in) satisfacción profesional. **Conclusión:** Los resultados de esta investigación pueden ayudar a los administradores institucionales a la (re) organizar la planificación de la gestión de los servicios de salud mental con el fin de mejorar el medio ambiente y las condiciones de trabajo, lo que puede reflejar satisfacción en el trabajo, así como mejorar la calidad de la atención prestada por los trabajadores.

Descriptores: Enfermería psiquiátrica; Satisfacción en el trabajo; Servicios de salud; Condiciones de trabajo.

¹Graduado em Enfermagem. Mestre em Promoção da Saúde pelo Centro Universitário de Maringá. Docente no Centro Estadual de Educação Profissional Pedro Boaretto Neto – CEEP. ²Graduado em Enfermagem. Mestrando em Biociências e Saúde na UNIOESTE. ³Graduada em Farmácia. Doutora em Ciências Farmacêuticas pela Universidade Estadual de Maringá. Pesquisadora no Instituto Cesumar de Ciência, Tecnologia e Inovação - ICETI.

Como citar este artigo:

Alves SR, Santos RP, Yamaguchi UM. Enfermagem em Serviços de Saúde Mental: Percepção sobre Satisfação Profissional e Condições de Trabalho. Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro. 2018;8:e1852. [Access _____]; Available in: _____. DOI: <https://doi.org/10.19175/recom.v7i0.1852>

INTRODUÇÃO

A partir do movimento da Reforma Psiquiátrica, a Organização Mundial de Saúde (OMS) recomenda que os serviços de saúde mental sejam avaliados, continuamente, tanto pela perspectiva dos familiares e pacientes, quanto sob a ótica dos profissionais de saúde. Desse modo, um dos indicadores utilizados para avaliar a qualidade dos serviços em instituições psiquiátricas é o grau de satisfação laboral dos trabalhadores que atuam nas respectivas atividades⁽¹⁾. Nesta direção, estudos revelam que o grau de satisfação dos profissionais encontra-se diretamente relacionado ao índice de qualidade dos serviços oferecidos⁽²⁻⁴⁾.

Em diversos países, pesquisas são desenvolvidas com a finalidade de investigar a satisfação dos profissionais de enfermagem que trabalham em instituições psiquiátricas, haja vista que a inquietação com este tema deve-se às transformações ocorridas nas últimas décadas, em relação ao modelo de atenção proposto para a Psiquiatria⁽⁵⁻⁹⁾.

No ambiente hospitalar geral e psiquiátrico, a equipe de enfermagem é a que passa mais tempo em contato direto com os pacientes. Em que pese isto, nem todas as instituições oferecem condições laborais adequadas, o que acaba influenciando no grau de satisfação profissional relacionado ao trabalho^(10,11).

Adicionalmente, média salarial e grau de participação nos processos decisórios institucionais sobre aspectos ligados diretamente às atividades desenvolvidas pelos trabalhadores também apresentam impacto na satisfação profissional da equipe de enfermagem sobre os serviços em que atuam^(6,7).

Historicamente, os profissionais de enfermagem (em especial, aqueles que trabalham nos serviços de saúde mental) são expostos a pesada carga de trabalho, condições laborais que provocam estresse, tensão emocional, além de desgaste físico e psíquico que, não raro, desencadeiam um processo de adoecimento dos trabalhadores desta classe^(5,8-9).

Em pesquisa realizada num hospital psiquiátrico situado na cidade de Teresina (Piauí), identificaram-se diversos fatores que contribuem para que haja vulnerabilidade e comprometimento da saúde mental dos profissionais, o que pode denotar a necessidade de encaminhamento destes trabalhadores para

algum Centro de Referência em Saúde do Trabalhador (CEREST)⁽¹⁰⁾.

Contudo, o inquérito *on-line* conduzido por pesquisadores da Universidade Estadual de Feira de Santana, na Bahia, desvelou que as atividades para promoção e manutenção da saúde mental dos trabalhadores ainda ocorrem de maneira incipiente nos CEREST do Brasil⁽¹¹⁾.

Diante do exposto, compreende-se que, em muitos casos, caberá aos gestores institucionais conhecerem as demandas dos trabalhadores em serviços de saúde mental e, a partir disso, desenvolver ações que possam minimizar o impacto negativo do ambiente laboral na saúde dos profissionais. Destarte, o presente estudo objetivou conhecer a percepção de trabalhadores de enfermagem sobre a satisfação profissional e condições de trabalho em serviços de saúde mental.

MÉTODO

Estudo descritivo, exploratório e de abordagem qualitativa, realizado em dois serviços psiquiátricos situados no sul do Brasil, sendo um privado e outro público. No hospital privado, havia 240 leitos para uma equipe de Enfermagem com 61 membros. A instituição pública apresentava 26 leitos e 22 profissionais de Enfermagem. A coleta de dados ocorreu entre abril e maio de 2013.

Estabeleceram-se como critério de inclusão, todos os profissionais que prestavam assistência de Enfermagem em ambos os serviços e que estivessem presentes em suas respectivas instituições laborais quando da coleta de dados. Neste sentido, excluíram-se os profissionais que se encontrassem de atestado médico, licenças, férias, ou que se recusassem a participar do estudo. A partir dos critérios de inclusão e exclusão, constituíram-se como sujeitos deste estudo, 70 profissionais de Enfermagem, trabalhadores de ambas as instituições.

A abordagem foi realizada por meio de um instrumento autoaplicável, no local de trabalho, após assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). A coleta foi realizada em grupos de até cinco participantes ou individualmente, dependendo da disponibilidade dos profissionais. Utilizou-se a Escala de Avaliação da Satisfação da Equipe em Serviços de Saúde Mental (SATIS-BR), que contém 32 itens quantitativos e três questões qualitativas. Foram consideradas as seguintes questões qualitativas:

1) “Do que você mais gosta neste serviço?”; 2) “Quais são, particularmente, os aspectos de que você não gosta?”; e 3) “Você acha que o serviço poderia ser melhorado?”. A escala foi desenvolvida em projeto multicêntrico da OMS, validado no Brasil por pesquisadores na área de saúde mental a partir de estudo canadense⁽¹²⁾. *A priori*, iniciou-se a análise dos dados brutos, provenientes das entrevistas com o instrumento semiestruturado, por meio de uma leitura ampla. Em seguida, foram realizadas leituras aprofundadas que permitiram a organização dos dados por meio do agrupamento por pontos semelhantes e divergentes, dando origem a categorias, subcategorias e temas. *A posteriori*, foi realizada a discussão dos dados, tendo como referencial teórico, as publicações científicas existentes sobre a temática.

A análise dos resultados qualitativos foi realizada com base na técnica de análise de conteúdo temática, conforme proposto por Bardin⁽¹³⁾, a qual consiste em descobrir os núcleos de sentido que compõem uma comunicação, cuja presença ou frequência signifique alguma coisa para o objeto analítico visado.

Para preservar o anonimato dos entrevistados, os mesmos foram nominados por meio de siglas e escala numérica: E1 ... E49, para os participantes do hospital privado; P1 ... P21, para os entrevistados do hospital público.

Atendendo às determinações da Resolução nº466, de 12 de dezembro de 2012, do Conselho Nacional de Saúde, o projeto foi encaminhado ao Comitê Permanente de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos da instituição a qual os pesquisadores estavam vinculados quando da execução do estudo, obtendo-se o Certificado de Apresentação para Apreciação Ética sob nº13676913.2.0000.5539. Este estudo obteve aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa sob Parecer 228.003.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os sujeitos do estudo eram predominantemente do gênero feminino - 71,4% (n = 50), com a média de idade de 40 anos. A maioria dos profissionais possui ensino médio e formação técnica em Enfermagem - 84,3% (n = 59). Além disso, o tempo de atuação em serviços de saúde mental variou entre cinco e sete anos e 41,4% (n = 29) dos profissionais possuía outro vínculo empregatício.

Observa-se que, na área da saúde, especificamente na Enfermagem, a profissão de

auxiliares/técnicos de enfermagem e enfermeiro, em sua maioria, é composta e exercida por profissionais do sexo feminino, fato este que pode ser evidenciado com a própria história, com o advento das novas profissões femininas com ênfase em enfermagem⁽¹⁴⁾. Além disso, estudos apontam um índice maior do sexo feminino que atuam nos serviços de saúde mental⁽¹⁵⁻¹⁸⁾.

A partir da análise do conteúdo, foi possível identificar três categorias temáticas: Aspectos que motivam a satisfação do trabalhador; Aspectos que geram insatisfação no trabalho; Propostas para melhorias nas condições de trabalho.

(In) satisfação dos profissionais

Nesta categoria, os participantes mencionam que as principais causas que motivam a satisfação relacionam-se com ambiente de trabalho, processo, cuidado com o paciente, relação no trabalho entre paciente, equipe e familiares. Nesse sentido, as falas apresentadas abaixo exemplificam tais causas: “A forma que os pacientes tratam nós [...] com respeito, admiração” (E.5). “Da dinâmica entre funcionários para acessibilidade ao paciente [...] a liberdade que temos de trabalhar com toda liberdade com as supervisões” (E. 28). “Aprende muito sobre o outro, trabalhando em instituição de saúde mental; é o local que mais praticamos humanização” (P.1). “De ver a satisfação dos pacientes e familiares quando tem uma melhora no quadro e em agradecimento por algo que possa fazer” (E. 20). “Do contato com o paciente, poder ouvi-lo e conhecer sua história” (E.16). “Gosto de trabalhar com o paciente com transtorno mental” (P. 8).

A história pessoal envolvendo as aspirações, desejos e motivações do trabalhador devem ser valorizadas e consideradas, tornando a relação homem-trabalho menos suscetível ao sofrimento psíquico⁽¹⁹⁾. O reconhecimento é o processo de valorização do esforço e do sofrimento investido para a realização do trabalho. A vivência de prazer e realização de si advêm da possibilidade de construção da identidade do sujeito⁽¹⁹⁾.

A liberdade para participação na organização do trabalho determina os níveis de carga psíquica. Assim, pode-se concluir que a instituição, ao permitir que os profissionais de enfermagem possam atuar na organização do trabalho assistencial por ele realizado, diminui a

carga psíquica que reflete na satisfação desta atividade⁽¹⁹⁾.

Estudo realizado em ambiente hospitalar com profissionais de enfermagem pode constatar a realização do profissional com o trabalho, ao prestar assistência ao paciente, com a possibilidade de interação, sendo este, o principal fator de sentimentos de prazer no trabalho e satisfação⁽²⁰⁾.

No bojo desta discussão e tratando-se dos aspectos que geram insatisfação no trabalho, tornam-se evidentes as questões relativas aos relacionamentos interpessoais, à estrutura e ao processo de trabalho. Destacam-se, neste sentido, as percepções como: relação entre paciente e família, equipe, tarefa técnica, condições estruturais, aporte social, falta de comprometimento, cuidado, ambiente e processo prejudicado. As falas dos sujeitos ratificam tal questão: “Quando tem que usar a força” (E.7). “Da hora da contenção” (E.16). “De trabalhar com dependentes químicos [...]” (E.13). “[...] Condições de trabalho oferecida pelo hospital” (E.13). “Os funcionários que trabalham na instituição que não ligam e nem fazem *tudo de qualquer jeito*” (E.15). “Profissionais inadequados e incapacitados” (E.30). “Falta de esclarecimentos do tratamento ao paciente e, muitas vezes, aos familiares” (P. 7). “Não gosto da abordagem de alguns funcionários” (P. 14). “A forma que os pacientes são tratados, poucas informações, informações contraditórias” (E.5). “Falta de segurança” (E.10). “Quando não tem profissionais suficientes para atender as necessidades do paciente” (E.12).

Estudos apontam que, número reduzido de profissionais, a falta de capacitação, estrutura física, falta de comprometimento da equipe são fatores relacionados ao processo de trabalho que interferem na vida do trabalhador e na qualidade da assistência prestada⁽²¹⁾.

Assim, os gestores de saúde devem conhecer novas estratégias de mediar o processo de trabalho para promover melhoria nas condições de trabalho e envolvimento dos familiares e da equipe multidisciplinar. Outro estudo⁽²²⁾ aponta que situações negativas vivenciadas no trabalho tais como uso da força, contenção física, tipos de pacientes, violência verbal, relação pessoal entre outras, são condições que fazem parte do processo do trabalho e precisam ser administradas pelo gestor para estabelecer mudanças que possam melhorar as condições de trabalho.

Em estudo realizado numa cidade do nordeste brasileiro, pesquisadores identificaram diversos fatores relacionados à satisfação e insatisfação dos profissionais em serviços de saúde mental, sendo que há presença tanto de determinantes internos quanto de externos ao ambiente de trabalho⁽²³⁾. Já estudiosos vinculados à Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo, apontam que a insatisfação laboral dos profissionais que atuam em serviços de saúde mental pode atenuar o desgaste físico e psíquico destes trabalhadores, sendo necessário identificar os fatores condicionantes e determinantes para se estabelecer medidas preventivas, sendo que, para isto, conhecer a percepção dos profissionais é etapa indispensável no processo de desenvolvimento de ações que visem a promoção de saúde do trabalhador⁽²⁴⁾.

Outros pesquisadores ratificam que, a depender do tipo de prática laboral desenvolvida pelos profissionais nos serviços de saúde mental, é possível que estes expressem sentimentos de indiferença sobre sua satisfação laboral, sendo este comportamento mais frequente em quem não desempenha atividades de assistência direta aos pacientes^(19,25).

Nesta perspectiva, verifica-se, então, que muitos são os fatores associados à percepção profissional sobre estar (ou não) satisfeito com seu trabalho, dentre os quais citam-se: as condições de trabalho, o tipo de cuidado prestado, as relações interpessoais e o processo de trabalho propriamente dito. Eis que buscam despertar a visão dos empregadores sobre as necessidades de melhorar a condição de trabalho^(18-19,22-26).

Propostas para melhoria nas condições de trabalho

Quando indagados quanto às ações que poderiam promover melhorias nos serviços de saúde mental, os profissionais mencionaram: melhorias no ambiente de trabalho, segurança, equipe, estímulo para melhorias nas relações no trabalho, forma no processo do trabalho que envolve o cuidado e educação permanente, conforme pode ser verificada nas falas: “Diminuição de sobrecarga de serviço e carga horária” (E.35). “[...] a qualidade e infraestrutura do hospital” (E.15). “Que os profissionais trabalhem mais em conjunto “falar a mesma língua” (E. 5). “[...] Ter mais liberdade de falar” (E. 4). “Dando mais ênfase a equipe, mais apoio psicológico [...]” (P.1). “Houvesse treinamento,

mais estudos, debates e reunião com a equipe” (E.3). “Mais capacitação, orientação aos funcionários iniciantes, e apoio dos serviços” (E.24).

Pesquisadores afirmam que a carga horária de trabalho extensa favorece o adoecimento mental ou físico em trabalhadores da área da saúde, em especial a equipe de enfermagem, além de facilitar a ocorrência de absenteísmo, acidentes de trabalho, erros de medicação, exaustão, sobrecarga laboral e ausência de lazer⁽²⁶⁻²⁷⁾.

A questão salarial também é mencionada na literatura como umas das causas de insatisfação e de preocupação entre os profissionais dos serviços de saúde⁽²⁶⁾. De acordo com estudos publicados sobre a temática, a remuneração é um importante fator para que as pessoas vivenciem sentimentos de satisfação no trabalho⁽²⁶⁻²⁸⁾.

Por outro lado, a capacitação e o aperfeiçoamento em saúde mental, em muitos casos, não são consideradas pelos gestores, desmotivando, portanto, a busca por melhor formação e estudos na área de saúde mental⁽²⁸⁾. Adicionalmente, o trabalho em equipe também é uma das maneiras para obter-se ótimos resultados dentro dos serviços de saúde⁽²⁹⁾. Assim, é importante que gestores e administradores acreditem e aprovem as ações de seus colaboradores se sustentam no trabalho em equipe e objetivem promover melhorias no ambiente laboral⁽²⁹⁾.

Pesquisa realizada em Fortaleza (Ceará) com profissionais da enfermagem demonstrou-se que dentre seis componentes que avaliam a satisfação no labor, o item autonomia no trabalho foi apontado como um dos mais importante para proporcionar vivência de satisfação no trabalho⁽²³⁾. Nesta mesma direção, investigações realizadas para identificar a satisfação entre a equipe de enfermagem evidenciaram que a autonomia no labor foi o componente que mais influenciou para as vivências de satisfação no ambiente de trabalho⁽²²⁻²⁶⁾.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa identificou a percepção de profissionais atuantes em serviços de saúde mental acerca da satisfação laboral e condições trabalho. Dessa maneira, considera-se que os resultados deste estudo poderão auxiliar gestores institucionais para (re) organizarem o planejamento gerencial dos serviços. Ademais,

considera-se, ainda, ser necessário a condução de novas investigações, buscando trazer à luz do conhecimento a percepção dos gestores acerca do trabalho desenvolvido pela equipe de enfermagem em saúde mental. Com isso, -será possível realizar análise situacional multidimensional e, então, elaborar estratégias que possam efetivamente promover aumento da satisfação profissional e melhoria das condições de trabalho.

REFERÊNCIAS

1. Organização Mundial de Saúde (OMS).. Saúde mental: nova concepção, nova esperança. Lisboa: Organização Mundial da Saúde; 2001.
2. Siqueira VTA, Kurcgant P. Satisfação no trabalho: indicador de qualidade no gerenciamento de recursos humanos em enfermagem. Rev Esc Enferm USP. 2012;46(1): 51-7. <https://doi.org/10.1590/S0080-62342012000100021>
3. McHugh MD, Kutney-Lee A, Cimiotti JP, Sloane DM, Aiken LH. Nurses Widespread job dissatisfaction, burnout and frustration with health benefits signal problems for patient care. Health Aff (Millwood). 2011;30(2):202-10. <https://doi.org/10.1377/hlthaff.2010.0100>
4. Kvist T, Voutilainen A, Mäntynen R, Vehviläinen-Julkunen K. The relationship between patients perceptions of care quality and three factors: nursing staff job satisfaction, organizational characteristics and patient age. BMC Health Serv Res. 2014;14:466. <https://doi.org/10.1186/1472-6963-14-466>
5. Hamaideh SH. Burnout, social support and job satisfaction among Jordanian mental health nurses. Ment Health Nurs. 2011;32(4):234-42. <https://doi.org/10.3109/01612840.2010.546494>
6. Sharp TP. Job satisfaction among psychiatric registered nurses in new England. J Psychiatr Ment Health Nurs. 2008;15(5):374-8. <https://doi.org/10.1111/j.1365-2850.2007.01239.x>
7. Munyewende PO, Rispel LC, Chirwa T. Positive practice environments influence job satisfaction of primary health care clinic nursing managers in two South African provinces. Hum Resour Health. 2014;12:27. <https://doi.org/10.1186/1478-4491-12-27>
8. Ferreira AP. Satisfação, sobrecarga de trabalho e estresse nos profissionais de serviço de saúde mental. Rev Bras Med Trab. 2015[citado em 10 jan 2017];13(2):91-9. Disponível em: http://www.anamt.org.br/site/upload_arquivos/r

[bmt_volume_13_n%C2%BA_2_29320161552567_055475.pdf](https://doi.org/10.1590/S0104-11692006000100009)

9. Carvalho MB, Felli VEA. O trabalho de enfermagem psiquiátrica e os problemas de saúde dos trabalhadores. *Rev Latinoam Enferm*. 2006;14(1):61-9. <https://doi.org/10.1590/S0104-11692006000100009>

10. Fernandes MA, Marziale MHP. Riscos ocupacionais e adoecimento de trabalhadores em saúde mental. *Acta Paul Enferm*. 2014;27(6):539-47. <https://doi.org/10.1590/1982-0194201400088>

11. Cardoso ICB, Araújo TM. Os Centros de Referências em Saúde do Trabalhador e as ações em saúde mental: um inquérito no Brasil. *Rev Bras Saude Ocup*. 2016;41:e7. <https://doi.org/10.1590/2317-6369000118115>

12. Bandeira M, Pitta AMF, Mercier C. Escalas Brasileiras de Avaliação da Satisfação (SATIS-BR) e da sobrecarga (IMPACTO-BR) da equipe técnica em serviços de saúde mental. *J Bras Psiquiatr*. 2000[citado em 10 jan 2017];49(4):105-15.

13. Bardin L. *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70; 2011.

14. Mauro MYC, Paz AF, Mauro CCC, Pinheiro MAS, Silva VG. Condições de trabalho da enfermagem nas enfermarias de um hospital universitário. *Esc Anna Nery Rev Enferm*. 2010;14(2):244-52.

<https://doi.org/10.1590/S1414-81452010000200006>

15. Regis LFLV, Porto SI. Necessidades humanas básicas dos profissionais de enfermagem: situações de (in)satisfação no trabalho. *Rev Esc Enferm USP*. 2011;45(2):334-41.

<https://doi.org/10.1590/S0080-62342011000200005>

16. Silva NG, Silva PP, Oliveira AGB. A percepção sobre a assistência á saúde mental em um hospital universitário. *Cienc Cuid Saúde*. 2012;11(2):302-310.

<https://doi.org/10.4025/cienccuidsaude.v11i2.11181>

17. França FM, Ferrari R. Síndrome de Burnout e os aspectos sócio-demográficos em profissionais de Enfermagem. *Acta Paul Enferm*. 2012;25(5):743-8.

<http://dx.doi.org/10.1590/S0103-21002012000500015>

18. Carvalho CN, Melo-Filho DA, Carvalho JAG, Amorim ACG. Prevalência e fatores associados aos transtornos mentais comuns em residentes médicos e da área multiprofissional. *J Bras Psiquiatr*. 2013;62(1):38-45.

<https://doi.org/10.1590/S0047-20852013000100006>

19. Leal RC, Bandeira M, Azevedo KRN. Avaliação da qualidade de um serviço de saúde mental na perspectiva do trabalhador: satisfação, sobrecarga e condições de trabalho dos profissionais. *Psicol Teor Prat*. 2012 [citado em 10 jan 2017];14(1):15-25. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/ptp/v14n1/v14n1a02.pdf>

20. Dejours C, Abdoucheli E, Jayet C. *Psicodinâmica do trabalho: contribuição da escola dejouriana à análise da relação prazer, sofrimento e trabalho*. São Paulo: Atlas; 2014.

21. Silveira RS, Funck CR, Lunardi VL, Avila LI, Lunardi Filho WD, Vidal EAS. Percepção dos trabalhadores de enfermagem acerca da satisfação no contexto do trabalho na UTI. *Enferm Foco*. 2012 [citado em 10 jan 2017];3(2):93-6. Disponível em:

<http://revista.portalcofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/262/150>

22. Melo MB, Barbosa MA, Souza PG. Satisfação no trabalho da equipe de enfermagem: revisão integrativa. *Rev Latinoam Enfermagem*. 2011;19(4):1047-55.

<https://doi.org/10.1590/S0104-11692011000400026>

23. Guimarães JMX, Jorge MSB, Assis MMA. (In)satisfação com o trabalho em saúde mental: um estudo em Centros de Atenção Psicossocial. *Cienc Saude Coletiva*. 2011;16(4):2145-54.

<https://doi.org/10.1590/S1413-81232011000400014>

24. Souza IAS, Pereira MO, Oliveira MAF, Pinho PH, Gonçalves RMDA. Processo de trabalho e seu impacto nos profissionais de enfermagem em serviço de saúde mental. *Acta Paul Enferm*. 2015;28(5):447-53.

<https://doi.org/10.1590/1982-0194201500075>

25. Rebouças D, Abelha L, Legay LF, Lovisi GM. O trabalho de saúde mental: estudo de satisfação e impacto. *Cad Saude Pública*. 2008;24(3):624-32.

<https://doi.org/10.1590/S0102-311X2008000300016>

26. Paes MR, Maftum MA, Mantovani MF. Cuidado de enfermagem ao paciente com comorbidade clínico-psiquiátrica em um pronto atendimento hospitalar. *Rev Gaúcha Enferm*. 2013;31(2):277-84.

<https://doi.org/10.1590/S1983-14472010000200011>

27. Prestes FC, Beck CLC, SRM, Tavares JP, Camponogara S, Burg G. Prazer-sofrimento dos

trabalhadores de enfermagem de um serviço de hemodiálise. Rev Gaúcha Enferm. 2010;31(4):738-45.

<https://doi.org/10.1590/S1983-14472010000400018>

28. Versa GLGS, Matsuda LM. Satisfação profissional da equipe de enfermagem intensivista de um hospital de ensino. Rev Enferm UERJ. 2014;22(3):409-15.

<https://doi.org/10.12957/reuerj.2014.5765>

29. Dias GC, Furegato, ARF. Impacto do trabalho e satisfação da equipe multiprofissional de um hospital psiquiátrico. Rev Enferm UERJ. 2016;24:e8164.

<https://doi.org/10.12957/reuerj.2016.8164>

Nota: Artigo extraído da Dissertação em Promoção da Saúde intitulada “Satisfação e sobrecarga de trabalho de profissionais em serviços de saúde mental”, apresentada ao Centro Universitário de Maringá, *campus* Maringá.

Recebido em: 16/03/2017

Aprovado em: 28/11/2017

Endereço de correspondência:

Sidnei Roberto Alves

Rua Fortaleza - n.3180 - Bloco E - apto 16

CEP: 85807-090 - Cascavel/PR - Brasil

E-mail: sidneiunioeste@gmail.com